



**Programa de rádio “Café com o Presidente”, com o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva**

**Rádio Nacional, 12 de julho de 2010**

**Luciano Seixas:** Olá, você em todo o Brasil. Eu sou Luciano Seixas e começa agora o “Café com o Presidente”, o programa de rádio do presidente Lula. Olá, Presidente, como vai? Tudo bem?

**Presidente:** Tudo bem, Luciano.

**Luciano Seixas:** Presidente, o senhor percorreu seis países da África durante toda a semana passada. Passou por uma grande parte do continente africano, começando em Cabo Verde, seguiu para Guiné Equatorial, e depois Quênia, Tanzânia, Zâmbia e África do Sul. Qual o balanço que o senhor faz dessa viagem, Presidente?

**Presidente:** Olha, primeiro, Luciano, é importante lembrar que nós fomos participar, em Cabo Verde, do encontro da Cedeao (Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental) - que é uma organização que junta todos os países da África Ocidental, e tinha lá 13 países, 13 chefes de Estado – organizado pelo Presidente de Cabo Verde. Foi uma boa reunião. E depois, então, nós seguimos para a Guiné Equatorial, para o Quênia, para a Tanzânia, para Zâmbia, e depois para a África do Sul. É muito importante para o Brasil fazer essas viagens porque o Brasil, primeiro, tem compromissos históricos, compromissos políticos de ajudar o continente africano a se desenvolver. O Brasil é o segundo país negro do mundo, só a Nigéria é que tem mais população negra do que o Brasil. O Brasil tem dívida histórica com os africanos, e nós achamos que como essa dívida não pode ser paga com



dinheiro, ela é paga com solidariedade, com gestos políticos e com ajuda. Por exemplo, nós estamos com a Embrapa, já há três anos trabalhando no continente africano, com sede na cidade de Acra, em Gana, pesquisando as perspectivas de produção do solo africano. E uma coisa nós já conseguimos detectar: o solo africano, sobretudo o solo da savana africana, na sua maioria, é muito parecido com o solo do cerrado brasileiro. Portanto, com um pouco de tratamento da terra, com um pouco de correção do solo, com um pouco de manejo, nós poderemos transformar uma parte da savana africana numa produção de alimentos extraordinária, como é a produção do cerrado brasileiro. A segunda coisa que nós achamos importante é, também, a transferência de tecnologia, a venda de produtos brasileiros e a compra de produtos deles para o Brasil, para que tenha um comércio equilibrado. Só para você ter ideia, de 2002 a 2010, nós tínhamos uma balança comercial de US\$ 5 bilhões com a África, e passamos a ter, agora, de US\$ 26 bilhões. Cresceu muito e eu acho que pode crescer muito mais.

**Luciano Seixas:** Presidente, em todos esses países o senhor foi acompanhado de uma delegação com vários empresários brasileiros. Qual a importância da participação de empresários nesses encontros?

**Presidente:** Olhe, é muito importante porque nós fazemos a política, mas quem faz os acordos empresariais são os empresários. Daí porque nós costumamos convidar muitos empresários. Muitas vezes os nossos ministros viajam e levam, no próprio avião da FAB, empresários, sobretudo dos setores em que nós temos interesse de fazer investimento. O Brasil pode investir muito no setor de serviços desses países, por exemplo, construir linha de transmissão, construir hidrelétrica, construir ferrovia, construir rodovia, construir pontes, explorar mina de carvão, explorar minério de ferro, plantar cana-de-açúcar. Tudo isso o Brasil pode fazer e tudo isso é importante que o Brasil



tenha condições de ajudar a financiar, porque quando o Brasil financia uma empreiteira brasileira fazendo uma hidrelétrica na África, nós estamos exportando serviço, estamos exportando engenharia, estamos ganhando dinheiro para o Brasil, e ajudando o país africano a se desenvolver. Eu acho que o Brasil não pode tratar o continente africano como se fosse uma coisa secundária. Nós precisamos dar prioridade ao continente africano.

**Luciano Seixas:** Você está ouvindo o “Café com o Presidente”, o programa de rádio do presidente Lula. Presidente, o senhor tem dito que, mesmo deixando a Presidência, quer continuar ajudando a África, passando a experiência brasileira na área social. O senhor já tem algo mais definido, mais concreto nesse sentido?

**Presidente:** Não, o que eu tenho dito, na verdade, Luciano, é que quando eu deixar a Presidência, eu tenho que aproveitar o acúmulo dos acertos que nós tivemos em política social no Brasil – e que são muitos – para que a gente possa trocar experiências com os países, por exemplo, da América Central, com os países da América do Sul, com os países do Caribe e com a África. Obviamente que nós queremos é que as pessoas conheçam o que nós estamos fazendo, para adaptar, em função da realidade deles, os programas do jeito que eles entenderem que devam colocar em prática. Eu não estou a fim de levar cartilha pronta para ninguém. Eu estou a fim de dizer: olha, no Brasil nós fizemos assim e “assado” e deu certo. Então, eu penso que o acúmulo de experiências que nós vamos ter ao deixar a Presidência da República do Brasil não pode ficar apenas para nós, brasileiros, sabermos. É preciso que a gente faça com que o mundo saiba que é possível a gente construir um outro mundo.

**Luciano Seixas:** Muito obrigado, presidente Lula, e até a próxima semana.



**Presidente:** Obrigado a você, Luciano, e até a próxima semana.

**Luciano Seixas:** Você pode acessar este programa em [www.cafe.ebc.com.br](http://www.cafe.ebc.com.br).  
O “Café com o Presidente” volta na próxima segunda-feira. Até lá.

(\$5)